PESQUISAS E AÇÕES EM
Saúde Pública
Edição X

Capítulo 3

LIMITAÇÕES TERAPÊUTICAS PRESENTES NA EXÉRESE DE LIPOMAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

KAMILLA KRISTINA FALEIROS SÁ GOMES DE ALMEIDA[1]
NATALIA APARECIDA BIAVA[1]
RAFAEL LUCAS PINHEIRO DE ARAÚJO[1]
DANIEL BORGES GOMES DA ROSA[1]
CARINE JARA DA SILVA CARDOSO[2]

[1]Discente – Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá.
[2]Docente – Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá.

Palavras-Chave *Lipomas; Dermatologia; Atenção Básica.*

doi **10.59290/978-65-81549-97-8.3**

INTRODUÇÃO

Lipomas são neoplasias benignas caracterezadas histologicamente por adipócitos maduros com pequenos núcleos empurrados para a periferia celular por gotícula de lipídio e apresentam quantidades variáveis de estroma fibroso, às vezes condensado em periferia de lesão formando pseudocápsula. Embora não representem riscos graves à saúde, essas formações podem afetar significativamente a qualidade de vida de determinados pacientes, principalmente quando são extensos ou se localizam em áreas sensíveis ou mais expostas (BANCROFT *et al.*, 2016).

Os lipomas são, em sua maioria, lesões únicas, no entanto, uma pequena parcela de pacientes - cerca de 5% a 10% - apresentam lipomas múltiplos. Essa condição é geralmente observada em indivíduos que apresentam uma síndrome multissistêmica, como lipomatose familiar múltipla, doença de Madelung, adipose dolorosa, síndrome de Gardner, síndrome de Bannayan-Riley-Ruvalcaba e síndrome de Proteus (BOLOGNIA *et al*., 2015).

Devido à natureza multissistêmica dessas síndromes, o tratamento dos lipomas múltiplos pode ser desafiador e requer uma abordagem multidisciplinar. Em alguns casos, a remoção cirúrgica dos lipomas é indicada para aliviar a dor e melhorar a qualidade de vida do paciente. No entanto, em outros casos, pode ser necessário um tratamento mais amplo, direcionado à condição subjacente.

Além disso, há uma predisposição genética para o desenvolvimento desses tumores. Embora os lipomas sejam benignos, podem causar desconforto e algia, especialmente quando estão em áreas de maior atrito ou compressão. Bem como podem afetar a autoestima e a vida social do paciente, principalmente quando estão visíveis ou em áreas de exposição constante, como face, pescoço ou braços.

Outro problema relacionado aos lipomas é que, em alguns casos, eles podem crescer rapidamente e atingir tamanhos consideráveis podendo resultar em limitações físicas e funcionais. Em áreas como a região lombar ou glútea, por exemplo, o lipoma pode interferir na mobilidade e na capacidade de realizar atividades rotineiras, como caminhar ou se sentar (RIGHI *et al*., 2012).

Uma das principais formas de tratamento do lipoma subcutâneo é a remoção cirúrgica por pequeno procedimento ambulatorial que pode ser realizado por médicos devidamente capacitados. Essa opção é indicada quando o lipoma causa dor, desconforto ou interferência na qualidade de vida do paciente. O tempo de recuperação é relativamente rápido, e os pacientes costumam retomar as atividades diárias em poucos dias. Em alguns casos, pode ser necessário utilizar curativos e medicamentos sintomáticos para controlar a dor e prevenir infecções, mas esses cuidados são temporários (MESCON *et al.*, 1991).

A abordagem cirúrgica para a remoção de lipomas é considerada um procedimento simples e seguro, que pode ser realizado em ambiente ambulatorial, sem a necessidade de internação hospitalar. Isso possibilita que o procedimento seja realizado em unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), descongestionando o fluxo da Atenção Terciária e, por consequência, descongestionando os leitos hospitalares.

Os lipomas são tumores benignos de tecido adiposo, que podem aparecer em qualquer parte do corpo, sendo mais comuns em regiões como braços, pernas, tronco e pescoço. Embora sejam benignos, podem gerar desconforto e afetar a autoestima do paciente, além de, em alguns casos, causar dor e interferir em movimentos.

No caso clínico índice, um paciente de 56 anos foi atendido em um Centro de Saúde localizado no bairro Cidade Verde na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, com um lipoma de crescimento progressivo. Após avaliação médica, foi indicada a realização da exérese cirúrgica do lipoma, que foi encaminhado ao ambulatório de cirurgias para realização de sua retirada fora do ambiente de Atenção Primária.

A realização da exérese de lipomas em unidades de APS pode trazer inúmeras vantagens, como a redução dos custos com internações hospitalares e a desobstrução dos serviços de alta complexidade. Além disso, a presença de profissionais capacitados nas unidades de APS pode garantir a segurança e eficácia do procedimento.

Entretanto, é importante ressaltar que a exérese de lipomas não é indicada em todos os casos, e é fundamental que os pacientes busquem acompanhamento médico para avaliação e indicação do tratamento mais adequado para cada caso. Em alguns casos, por exemplo, pode ser indicada a observação clínica do lipoma, sem necessidade de intervenção cirúrgica.

Além disso, é importante destacar que a exérese de lipomas em unidades de APS apresenta algumas limitações terapêuticas, como a necessidade de equipamentos e instrumentos específicos para a realização do procedimento, além da necessidade de capacitação dos profissionais de saúde envolvidos.

Portanto, é fundamental que as unidades de APS disponham de recursos e profissionais capacitados para a realização da exérese de lipomas, garantindo a segurança e eficácia do procedimento e contribuindo para a descongestão dos serviços de alta complexidade. Além disso, é importante que os pacientes sejam orientados sobre os riscos e benefícios da exérese de lipomas, buscando sempre acompanhamento médico para avaliação e tratamento adequado.

MÉTODO

Este trabalho se refere a um relato de caso que aborda um indivíduo que faz uso do Sistema Único de Saúde (SUS), atualmente em acompanhamento pelo Centro de Saúde (CS) do bairro Cidade Verde situado em Cuiabá, Mato Grosso, e que aguarda a oportunidade de ser submetido a uma cirurgia para remover um lipoma em um ambiente hospitalar. O principal motivo para a espera é a falta de espaço físico e materiais adequados necessários para realizar o procedimento na Atenção Primária à Saúde.

Para a realização deste estudo, foram coletados dados por meio de anamneses e exames físicos realizados durante as consultas no CS ao paciente índice, além de informações presentes no prontuário físico e eletrônico do paciente.

Além disso, foi realizada uma extensa revisão da literatura entre os meses de outubro de 2022 e março de 2023. Torna-se importante destacar que este estudo foi conduzido em estrita conformidade com os critérios éticos estabelecidos na Resolução 466/2012 do Comselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisa envolvendo seres humanos.

Em suma, este relato de caso destaca a importância da adequada estruturação dos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde, para fornecer aos pacientes o tratamento que necessitam de maneira oportuna e eficaz. A espera prolongada por uma cirurgia pode ser extremamente estressante para o paciente e pode até mesmo agravar a condição de saúde.

Por isso, é fundamental que o sistema de saúde invista na melhoria contínua de suas instalações e recursos para que os pacientes possam receber os cuidados que precisam, quando mais precisam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato de caso apresenta um paciente índice do sexo masculino, de 56 anos de idade, pardo, portador de obesidade grau II e Hipertensão Arterial Sistêmica diagnosticada há 20 anos em tratamento medicamentoso bem estabelecido, que buscou atendimento no Centro de Saúde do bairro Cidade Verde em Cuiabá, Mato Grosso, referindo surgimento de um nódulo atípico, móvel, em crescimento progressivo.

O paciente relatou para a equipe médica a presença de uma massa que apresentava um comportamento de crescimento progressivo em sua região dorsal, em uma área paralela à escápula direita. Segundo o referido pelo paciente, o nódulo surgiu há cerca de cinco anos e apresentou um aumento significativo em seu diâmetro nos últimos seis meses, passando de 2 para 10 cm.

O aumento da massa foi acompanhado por piora do humor e desconfortos álgicos esporádicos durante suas atividades laborais, principalmente quando precisava trabalhar sobrecarregando os membros superiores ou quando necessitava realizar abdução do braço direito.

O lipoma é um tumor benigno de tecido adiposo que, embora não seja potencialmente perigoso para a saúde, pode gerar desconforto e afetar a autoestima do paciente. Em alguns casos, pode causar dor e interferir nos movimentos, como relatado pelo paciente (NIGRI *et al*., 2008).

Durante o exame físico, foi identificada a presença de um nódulo móvel, de consistência mole e bem circunscrito, com cerca de 10 cm de diâmetro, indolor a palpação superficial e discretamente dolorida a palpação profunda.

Faz-se de suma importância a detecção precoce de lesões cutâneas, como os lipomas, em pacientes que buscam atendimento na Atenção Primária à Saúde. O lipoma é uma neoplasia benigna, composta por tecido adiposo, que pode ser encontrado em diversas áreas do corpo humano, sendo mais frequente em regiões de maior acúmulo de gordura. Geralmente, apresenta crescimento lento e assintomático, porém, em alguns casos, pode apresentar sintomas como dor, desconforto, alterações estéticas e/ou funcionais, como no caso do paciente descrito.

Neste contexto, a abordagem cirúrgica para a remoção de lipomas é considerada simples e eficaz, podendo ser realizada em ambiente ambulatorial, sem necessidade de internação hospitalar. Esse procedimento pode ser realizado com segurança por profissionais médicos capacitados, desde que o paciente seja avaliado e indicado para o tratamento adequado.

No caso apresentado, a realização da biópsia excisional foi indicada para a exérese completa da lesão, e um acompanhamento psicológico foi recomendado para auxiliar no controle do humor do paciente durante o período de espera pela cirurgia.

Esse acompanhamento é essencial para garantir a saúde emocional do paciente, uma vez que o prolongamento da espera pela cirurgia pode gerar estresse e ansiedade, podendo afetar o resultado da cirurgia.

É importante destacar que a realização da exérese de lipomas na Atenção Primária à Saúde pode descongestionar o fluxo da Atenção Terciária, reduzindo a demanda por leitos hospitalares. Isso é extremamente relevante, principalmente em um cenário como o atual, em que os sistemas de saúde estão sobrecarregados e enfrentando grandes desafios, como a pandemia da COVID-19.

Além disso, é fundamental que os pacientes tenham acesso a um atendimento de saúde de qualidade, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica. As unidades de saúde devem estar preparadas para oferecer o tratamento necessário em tempo hábil, garantindo a segurança e a eficácia dos procedimentos realizados.

Destaca-se a importância da conscientização da população sobre a prevenção e detecção

precoce de lesões cutâneas, como os lipomas, por meio da realização de consultas médicas regulares e exames preventivos.

Dessa forma, é possível identificar e tratar essas lesões antes que se tornem um problema de saúde mais grave. A demora na realização de exames e procedimentos pode gerar desconfortos e riscos à saúde dos pacientes, além de sobrecarregar outros serviços de maior complexidade.

Por isso, é importante que haja investimentos na estruturação dos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde, para que os pacientes possam ser atendidos de forma oportuna e eficaz, com a realização de procedimentos simples e menos dispendiosos para o sistema de saúde.

Embora lipomas raramente cause sintomas, como dor ou desconforto, podem ter impactos negativos na qualidade de vida do paciente, incluindo sua autoestima e bem-estar emocional. É comum que os pacientes com lipoma sintam constrangimento e vergonha devido à aparência da protuberância em sua pele, o que pode afetar sua autoconfiança e qualidade de vida, como o ocorrido no caso clínico escolhido para elaboração do vigente capítulo.

Esse sentimento pode ser ainda mais acentuado quando o lipoma cresce de forma significativa, como no caso descrito, quando o paciente apresentou um aumento do diâmetro da lesão de 2 para 10 cm em apenas seis meses. Além dos aspectos físicos, o lipoma também possui a capacidade de afetar de forma negativa a saúde mental dos pacientes, levando a alterações de humor e desconfortos álgicos esporádicos psicossomáticos, prejudicando ainda mais a qualidade de vida do indivíduo.

Dessa forma, a remoção cirúrgica do lipoma pode ser uma opção viável e eficaz para melhorar a saúde e o bem-estar desses pacientes e sua realização na Atenção Primária à Saúde traria de volta a muitos pacientes uma qualidade de vida melhor.

Entretanto, é importante que esses procedimentos sejam realizados de forma adequada e segura, com a utilização de técnicas cirúrgicas apropriadas e em ambientes sanitários adequados. Além disso, é fundamental que os pacientes recebam suporte psicológico durante todo o processo, a fim de garantir que se sintam confortáveis e confiantes durante o tratamento.

A estruturação adequada dos serviços de saúde é fundamental para que os procedimentos de exérese de lipomas possam ser realizados de forma segura e eficaz, garantindo a satisfação e a qualidade de vida dos pacientes. Para isso, é necessário investir em equipamentos e tecnologias que possibilitem a realização do procedimento com precisão e segurança.

Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde é essencial para que possam realizar o procedimento de forma adequada. É importante que eles estejam atualizados quanto às técnicas de pequenas cirurgias e utilizem as melhores práticas para garantir a segurança e eficácia do procedimento.

Outro fator importante que se beneficia com a estruturação adequada dos serviços de saúde é a disponibilidade de leitos hospitalares. Quando o procedimento é realizado em ambulatório, o paciente não precisa ficar internado, o que contribui para o descongestionamento dos leitos hospitalares.

Dessa forma, é possível garantir que os pacientes que necessitam de internação possam ser atendidos com mais rapidez e eficácia.

Por fim, a estruturação adequada dos serviços de saúde também inclui a disponibilidade de profissionais de saúde capacitados para oferecer acompanhamento psicológico aos pacientes.

Isso é importante para garantir que o paciente receba o suporte emocional necessário para enfrentar o período que antecede a cirurgia e o período de recuperação pós-operatória.

A estruturação adequada dos serviços de saúde é fundamental para garantir a segurança

e eficácia dos procedimentos de exérese de lipomas, bem como para promover a satisfação e qualidade de vida dos pacientes.

Isso inclui investimentos em equipamentos e tecnologias, capacitação dos profissionais de saúde, disponibilidade de leitos hospitalares e acompanhamento psicológico aos pacientes.

O lipoma é uma lesão subcutânea benigna que se apresenta como um nódulo bem circunscrito, móvel e de consistência mole. Embora pouco se saiba sobre sua patogênese, é mais comum em indivíduos com sobrepeso, diabéticos e pacientes com colesterol sérico elevado, com uma incidência ligeiramente maior em homens do que em mulheres (KINDBLOM *et al.* 1974)

Além dos aspectos físicos, a presença de um lipoma pode ter impactos negativos na autoestima dos pacientes, que muitas vezes se sentem constrangidos ou envergonhados por terem uma protuberância na pele, afetando sua confiança e bem-estar emocional como dito anteriormente.

A remoção cirúrgica por pequeno procedimento ambulatorial é uma das principais formas de tratamento do lipoma subcutâneo e pode ser realizada por médicos devidamente capacitados.

A exérese de lipomas é um procedimento relativamente simples e eficaz que pode ser realizado por médicos devidamente capacitados na Atenção Primária à Saúde (APS). No entanto, muitas vezes os pacientes são encaminhados para serviços de saúde de nível secundário ou terciário para realização do procedimento, aumentando a sobrecarga desses serviços e dificultando a resolução imediata de problemas que poderiam ser atendidos e resolvidos com maior agilidade na APS.

Essa prática pode acarretar diversos problemas, como o aumento dos custos do sistema de saúde, a sobrecarga dos serviços de saúde e a demora no atendimento dos pacientes. Ademais, pode gerar uma série de transtornos para os pacientes, como a necessidade de deslocamento para outros serviços de saúde, o aumento do tempo de espera para realização do procedimento e a possibilidade de agravamento dos sintomas.

Dessa forma, é fundamental que os serviços de APS estejam devidamente estruturados e equipados para realizar procedimentos cirúrgicos simples, como a exérese de lipomas. Isso inclui a disponibilidade de equipamentos e materiais adequados, bem como profissionais devidamente capacitados para realizar o procedimento e uma infraestrutura mínima como sala de procedimento.

Além disso, é importante que haja uma maior conscientização por parte dos médicos e dos pacientes sobre a importância da realização de procedimentos simples na APS, evitando encaminhamentos desnecessários para outros serviços de saúde.

Tais medidas podem contribuir para a redução dos custos do sistema de saúde, bem como para a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos pacientes. Portanto, é essencial investir na estruturação e capacitação dos serviços de APS para que esses procedimentos possam ser realizados com segurança e eficácia, garantindo a satisfação e a qualidade de vida dos pacientes.

Isso pode contribuir significativamente para a redução dos custos do sistema de saúde e para a melhoria da saúde da população de modo geral. Por isso, é fundamental que os serviços de saúde invistam na adequada estruturação e capacitação dos profissionais da APS, para que esses procedimentos possam ser realizados de forma segura e eficaz, garantindo a satisfação e a qualidade de vida dos pacientes. Ressalta-se, novamente, a importância de se oferecer suporte psicológico aos pacientes em todo o processo, a fim de garantir que eles se sintam confortáveis, confiantes e acolhidos durante o tratamento.

CONCLUSÃO

Em um sistema de saúde ideal, todos os pacientes teriam acesso rápido e fácil a todos os tipos de cuidados de que precisam, incluindo cirurgias. Infelizmente, a realidade muitas vezes é bem diferente.

A escassez de recursos, como espaço físico e materiais adequados, pode levar a longos períodos de espera para procedimentos cirúrgicos, deixando os pacientes ansiosos e potencialmente colocando suas condições de saúde em risco.

São nesses cenários que a Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se. A APS é uma estratégia de cuidados de saúde que visa fornecer atendimento acessível e de alta qualidade a toda a população. Ela é considerada a porta de entrada para o sistema de saúde, e é nela que se espera que a maior parte dos cuidados sejam fornecidos, incluindo procedimentos cirúrgicos simples.

Ao utilizar a APS para realizar esses procedimentos, é possível aliviar a pressão sobre serviços de saúde de maior complexidade, como hospitais, e, consequentemente, reduzir os tempos de espera para os pacientes que precisam deles.

No entanto, para que isso aconteça, é necessário que os Médicos de Família que trabalham na APS estejam devidamente treinados e capacitados para realizar esses procedimentos com segurança e eficácia. Além de terem acesso a materiais mínimos para que tenham boas condições de trabalho.

É importante ressaltar que a realização de procedimentos cirúrgicos na APS requer condições sanitárias apropriadas, como uma sala de cirurgia limpa e esterilizada, além de equipamentos e materiais de qualidade.

Portanto, investir na melhoria contínua das instalações e recursos da APS é fundamental para garantir a segurança dos pacientes e o sucesso dos procedimentos. Além disso, a realização de procedimentos cirúrgicos na APS pode trazer muitos benefícios para os pacientes. Por exemplo, a redução do tempo de espera pode ajudar a evitar a deterioração da condição do paciente, tornando o tratamento mais eficaz.

Ademais, a realização de procedimentos na APS pode ser menos dispendiosa para o sistema de saúde como um todo, o que pode levar a uma economia significativa de recursos e melhor satisfação para os pacientes.

No contexto apresentado, neste relato de caso, a realização de pequenos procedimentos na Atenção Primária à Saúde, como a exérese de lipomas, pode ser uma alternativa viável e menos onerosa para o Sistema Único de Saúde (SUS) em comparação com a realização desses procedimentos em hospitais de maior complexidade.

Não obstante, a falta de espaço físico e materiais adequados para a realização de procedimentos cirúrgicos na APS hodiernamente é uma limitação terapêutica. Nesse sentido, é essencial que os Médicos de Família tenham acesso a condições sanitárias apropriadas.

Ao investir na melhoria contínua das instalações e recursos disponíveis na APS, é possível fornecer aos pacientes um tratamento oportuno e eficaz, reduzindo o tempo de espera por uma cirurgia como a exérese de lipoma e melhorando a satisfação dos pacientes.

Além disso, a realização da exérese de lipomas na APS pode levar a uma economia significativa de recursos do sistema de saúde como um todo, permitindo que esses recursos sejam direcionados para outras áreas que também precisam de atenção.

Em resumo, é crucial que o sistema de saúde invista na adequada estruturação dos serviços de saúde, especialmente na APS, para fornecer aos pacientes o tratamento que necessitam de maneira oportuna e eficaz. Ao oferecer treinamento e capacitação aos profissionais de saúde, além de disponibilizar os recursos necessários, é possível superar as limitações terapêuticas que hoje existem e garantir que os pacientes recebam o melhor cuidado possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCROFT, L.W. *et al.* Benign fatty tumors: classification, clinical course, imaging appearance, and treatment. Skeletal Radiology. 2016;35(10):719-33.

BOLOGNIA J.L. *et al.* Dermatologia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

KINDBLOM L.G. *et al.* Intermuscular and intramuscular lipomas and hibernomas. A clinical, roentgenologic, histologic, and prognostic study of 46 cases. Cancer. 1974;33(3):754-62.

MESCON H. *et al.* Lipoma in clinical dermatology. Clinical Dermatology. 1991.

NIGRI G. *et al.* Giant inframuscular lipoma disclosed 14 yearsafter a blunt trauma: a case report. Journal of Medical Case Reports. 2008.

RIGHI A. *et al.* Giant lipoma of the thigh: a case report. Journal of Ultrasound; 2012